

# OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL DO TRABALHADOR

Camila Catori Chagas<sup>1</sup>

Cinthy Vernizi Adachi de Menezes<sup>2</sup>

## RESUMO

O acesso à educação é garantido por lei a todas as crianças e adolescentes, inclusive àqueles em situação de doença ou internamento. Destarte, foi implantado no Paraná, em 2007, o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), visando estabelecer o direito à continuidade da escolarização na perspectiva da universalização. Assim, a atuação de professores neste ambiente suscita o seguinte questionamento: Como se organiza o processo de formação continuada para os educadores que atuam no SAREH, e quais as suas contribuições para a efetivação do atendimento pedagógico ao educando hospitalizado? Partindo do pressuposto de que o hospital é um ambiente diferenciado para o processo de escolarização de crianças e jovens, entende-se que os cursos de formação continuada são necessários para promover o aprofundamento teórico, bem como a melhoria da atividade didática. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos de formação continuada ofertados aos educadores do SAREH do Hospital do Trabalhador, em Curitiba/PR e identificar suas contribuições para a efetivação do atendimento pedagógico ao educando hospitalizado. Os assuntos abordados foram: a prática pedagógica em ambiente hospitalar, destacando a formação continuada como condição para a efetivação da escolarização com qualidade; levantamento histórico, a partir de 2007, sobre os processos de formação continuada para os profissionais do SAREH; indicação dos processos de formação continuada, ofertados aos educadores do SAREH no Hospital do Trabalhador, de 2007 a 2013; e levantamento das necessidades de formação profissional dos educadores do SAREH para a efetivação do processo de escolarização dos educandos hospitalizados. Para explorar este ambiente, utilizou-se o método do estudo de caso.

Palavras-chave: Atendimento Escolar Hospitalar. Direito à Educação. Qualidade da Educação. Formação Continuada.

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º Ano (2013) do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC 2013/2014. *E-mail*: camilacatori@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela UFPR. Mestre em Mídia e Conhecimento pela UFSC. Professora do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail*: cinthyavam@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O acesso à educação é garantido por lei a todas as crianças e adolescentes, inclusive àqueles em situação de doença ou internamento (PARANÁ, 2010). Assim, há necessidade de se estabelecer políticas públicas de atendimento aos educandos hospitalizados, possibilitando o acesso, a permanência e o sucesso escolar.

Nessa perspectiva, foi implantado, em 2007, o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), que se fundamenta nas pesquisas de Menezes (2004) e busca estabelecer o direito ao atendimento pedagógico hospitalar. Proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), tem como objetivo atender educandos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em virtude de internamento hospitalar ou sob outras formas de tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, contribuindo para seu retorno e reintegração na escola de origem e, até mesmo, a inserção daqueles não matriculados no sistema educacional (PARANÁ, 2010).

A atuação em Classes Hospitalares suscita o seguinte questionamento: Como se organiza o processo de formação continuada para os educadores que atuam no SAREH, e quais as suas contribuições para a efetivação do atendimento pedagógico do educando hospitalizado?

Partindo do pressuposto de que o educador atua em um ambiente hospitalar, cabe destacar que os cursos de formação em serviço são extremamente relevantes para aprofundamento teórico e a busca da melhoria da prática pedagógica. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar os processos de formação continuada ofertados aos educadores do SAREH do Hospital do Trabalhador (Curitiba/PR) e suas contribuições para a efetivação do trabalho pedagógico em ambiente hospitalar.

Para atingir o objetivo principal do estudo, serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: analisar as contribuições dos processos de formação continuada para a melhoria prática docente; realizar um levantamento histórico, desde 2007, sobre os processos de formação continuada para os profissionais que atuam no SAREH no estado do Paraná; identificar a oferta dos processos de formação continuada para os educadores do SAREH no Hospital do Trabalhador, em Curitiba; e indicar as necessidades de formação profissional dos educadores que atuam no SAREH para a efetivação do processo de escolarização dos educandos hospitalizados.

# 1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Historicamente, a Classe Hospitalar teve sua atividade iniciada no ano de 1935, nas imediações de Paris, com a inauguração da primeira escola para crianças inadaptadas, realizada por Henri Sellier (VASCONCELOS, 2008). No Brasil, foi a partir da década de 1950 que houve a implantação de classes hospitalares e, desde então, ocorreu uma evolução na área pedagógica hospitalar mostrando que o trabalho realizado por pedagogos e professores no contexto hospitalar, promovem a escolarização buscando evitar a evasão escolar.

As legislações vigentes<sup>3</sup> evidenciam que, para atuar com o atendimento pedagógico para educandos hospitalizados, a docência só poderá ser exercida por profissionais em pleno cumprimento de suas funções, pertencentes ao sistema de educação e com sua formação continuada estabelecida. Sendo assim, com a

necessidade da existência de uma práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente, num contexto hospitalar, envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 85),

Assim, é válido ressaltar a ideia de Matos e Mugiatti (2012) quando dizem que a aprendizagem, em cenário diferente do cotidiano de uma escola regular, carece de uma visão além do profissional, necessitando de práticas pedagógicas que superem a rigidez dos processos atuais. Desta forma, a prática pedagógica em ambiente hospitalar não pode embater nas fronteiras da pedagogia tradicional.

Para que isso seja possível, a formação do professor é essencial. Logo, para Matos e Mugiatti (2012), o professor de classe hospitalar necessita ter a competência para atuar voltado à perspectiva e ao aperfeiçoamento humano. Além disso, é fundamental que sua prática pedagógica esteja em consonância com o conceito de educação, com vistas a trabalhar em uma perspectiva integradora, possibilitando que este profissional possa identificar as necessidades do educando hospitalizado, traçando e definindo, assim, as melhores estratégias pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem.

<sup>3</sup> Constituição Federal/1988, art. 205; Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975; Lei n. 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei n. 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação); Decreto Lei n.1.044/1969, art. 1º, que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções; Resolução n. 02/2001 – CNE/CEB (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica); Deliberação n. 02/2003 – CEE (Normas para Educação Especial) Documento intitulado Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, editado pelo MEC, em 2002. Resolução Secretarial n. 2527/2007- Institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH. Instrução Normativa SEED n. 006/2008; Instrução n. 016/2012 – SUED/SEED, que estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar.

Nessa perspectiva, para Carneiro (2011), a mediação pedagógica busca auxiliar no desenvolvimento integral do paciente, abrangendo os aspectos físico, psicológico, social, profissional e educacional, compatível com o comprometimento fisiológico e limitações ambientais dele.

Segundo Menezes (2009), o atendimento escolar hospitalar contribui para estabelecer um processo educacional específico para um espaço diferenciado, respeitando a diferença entre o tempo de ensinar e o tempo de aprender, demonstrando as especificidades didático-metodológicas adotadas para se garantir o processo ensino-aprendizagem. Assim, uma das características mais importantes para a atuação deste profissional é a formação continuada. Com esta concepção, a formação continuada propicia um atendimento pedagógico hospitalar ao educando com mais qualidade, pois é seu direito desfrutar de boa saúde e continuar o seu processo de escolarização independente de quaisquer condições (MATOS; MUGIATTI, 2012).

## 2 DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O direito à educação ganhou força de lei em todo o território nacional com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 05 de outubro de 1988. O artigo 205 trata que

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Aqui, subentende-se que quando se fala em direito à educação de crianças e adolescentes inclui-se a criança ou adolescente hospitalizado. Assim, realizar atendimento pedagógico hospitalar é garantir a efetivação do direito à educação pela criança ou adolescente. Além de direito, é uma questão de respeito dado a este hospitalizado. Conforme aborda Fiquer e Silva (2013), mesmo em situação adversa da qual estava acostumada, a criança hospitalizada tem capacidade em participar, produzir e realizar, com clareza, atividades pedagógicas que lhes sejam apresentadas.

E quanto ao direito à educação, retomando as políticas públicas, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, popularmente conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/1996, reforça, em seu artigo 2º, que a educação é dever do Estado e da família, e tem como objetivo o integral desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

Para Libâneo (2003 apud MAITO, 2013, p. 52), a educação de qualidade

é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos alunos.

Além disso, a educação de qualidade permite a inserção no mundo e a organização da cidadania como poder de participação, objetivando a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda, observando-se a importância da formação docente, o parágrafo 1º do artigo 62 da referida lei trata que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996).

A formação docente tem se tornado objeto de estudos e pesquisas recorrentes. Para pesquisadores da área (MINDAL; GUÉRIOS, 2013; ANDRÉ, 2013), a formação inicial, ou acadêmica, ainda indaga a correlação entre a teoria e a prática, ou seja, entre o que se estuda nos bancos acadêmicos e o que realmente se enfrenta no dia a dia. Para superar esta falta de integração, as ações formativas devem entender e atender às necessidades dos professores. Contudo, não só a formação inicial é importante para a prática docente. A formação continuada deve estar frequentemente presente na carreira dos profissionais da educação.

Nesse contexto, entende-se que a formação continuada é a oportunidade do professor se manter em constante atualização, frente as novidades tecnológicas e transformações vividas pela sociedade, principalmente quanto ao desenvolvimento humano (MILEO; KOGUT, 2009).

### **3 O SAREH**

Para garantir o acesso à educação básica de forma gratuita e com qualidade, a SEED/PR reconheceu, oficialmente, a prática pedagógica em ambiente hospitalar para atender os educandos impossibilitados de frequentar a escola formal, em razão do internamento hospitalar ou sob outras formas de tratamento de saúde (MENEZES, 2008).

Assim, a SEED/PR, com base nas pesquisas de Menezes (2004), instituiu o SAREH, que é o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, com o objetivo de permitir aos educandos hospitalizados “a continuidade do processo de escolarização, bem como sua inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar” (PARANÁ, 2010, p. 17). Dessa forma, o educando hospitalizado “tem a possibilidade de estabelecer vínculos que contribuem para manter sua identidade enquanto sujeito do processo educativo, uma vez que está fora de sua rotina diária” (PARANÁ, 2010, p. 17).

Os professores foram divididos por áreas, a saber: área de Linguagem (disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física); área de Ciências Exatas (disciplinas de Matemática, Ciências, Física, Química e Biologia); área de Ciências Humanas (disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso). É válido lembrar que o SAREH atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio, independentemente de sua origem – rede pública ou particular. (PARANÁ, 2010).

Atualmente a rede de atendimentos do SAREH conta com 18 instituições conveniadas, são elas: Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (Curitiba); Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (Curitiba); Clínica Médica HJ (União da Vitória); Comunidade Terapêutica Esquadrão da Vida (Ponta Grossa); Hospital Costa Cavalcante (Foz do Iguaçu); Hospital de Clínicas da UFPR (Curitiba); Hospital do Câncer (Londrina); Hospital do Câncer UOPECCAN (Cascavel); Hospital do Trabalhador (Curitiba); Hospital Erasto Gaertner (Curitiba); Hospital Infantil Doutor Waldemar Monastier (Campo Largo); Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba); Hospital Regional do Litoral (Paranaguá); Hospital Universitário Cajuru (Curitiba); Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Cascavel); Hospital Universitário Evangélico (Curitiba); Hospital Universitário Regional (Maringá); e Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (Londrina).

O campo de pesquisa, objeto do desenvolvimento deste projeto, é o Hospital do Trabalhador, hospital público da rede de saúde do estado do Paraná, situado em Curitiba, que teve suas atividades iniciadas no ano de 1947. Desde então, diversas reformas e ampliações, tanto de estrutura física quanto de abrangência de atendimentos, marcam a trajetória da instituição.

### 3.1 O HOSPITAL DO TRABALHADOR

Esta instituição conta, para atendimento às crianças hospitalizadas, com a brinquedoteca. Com sua existência obrigatória devido à regulamentação da Lei Federal n. 11.104/2005, a brinquedoteca é um espaço para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, de artes, jogos e brincadeiras, tratando a criança de maneira integral, ou seja, não somente os aspectos físicos e biológicos, mas também psicológicos e emocionais (TRABALHADOR, 2014).

Além das atividades lúdicas proporcionadas pelo trabalho da pedagoga contratada diretamente pelo Hospital do Trabalhador (HT) para atuar junto à brinquedoteca, em 2007 o HT firmou convênio com a SEED para implantar o SAREH, cujo objetivo

é contemplar o atendimento pedagógico às crianças e adolescentes em fase de escolarização (TRABALHADOR, 2014).

O SAREH do HT tem uma equipe composta por quatro profissionais: uma pedagoga e três professores que trabalham divididos em áreas. Esta equipe atendeu, entre julho de 2007 e julho de 2013, aproximadamente 1200 crianças (TRABALHADOR, 2014).

#### **4 A FORMAÇÃO CONTINUADA**

O ambiente hospitalar é um espaço alternativo para a efetivação da prática pedagógica, e distinto do comumente conhecido pelos pedagogos, professores e alunos. Este atendimento ocorre em respeito às políticas públicas vigentes no país, ou seja, é matéria de direito dos educandos hospitalizados, devidamente matriculados ou não em escola regular de ensino, seja pública ou privada.

Destarte, quando se fala em formação, pensa-se na construção coletiva de conhecimentos e teorias sobre o exercício da função docente a partir da reflexão crítica e de uma constante autoavaliação, em substituição a uma atualização sem sentido e mera transmissão de informações didáticas descontextualizadas do dia a dia do educando (METZ; SARDINHA, 2007).

Nesta perspectiva, Nóvoa (1992 apud RAMPAZZO et al., 2013) entende que a formação do professor também se dá pela reflexão crítica, mas de maneira mais ampla. Esta reflexão envolve a sua prática pedagógica, a busca pela construção de sua identidade pessoal e profissional, a criação de teia coletiva de trabalho para dividir os conhecimentos e experiências entre todos. Para Libâneo (2008 apud SPONCHIADO; LIRA, 2013), a formação profissional é um processo pedagógico, com intenção e de forma organizada, com preparação teórico-científica e técnica do professor para encaminhar com competência o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa conjuntura, Lima (2001 apud OLIVEIRA; SOARES; LIRA, 2013) defende que a formação continuada é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor como possibilidade de autorreflexão dinamizada pela prática. Por outro lado, a formação continuada tem como finalidade, também, buscar uma maior competência dos docentes quanto ao desenvolvimento de características éticas, pois serve para complementar e preencher lacunas da formação inicial, podendo ainda ser pautada pela carreira profissional e outros aspectos (SOUSA, 2013).

Portanto, de acordo com Perrelli et al. (2010 apud MOL, 2013), a formação do professor é algo permanente e nunca acabada, levando-o sempre a galgar novos conhecimentos para a melhoria da sua prática profissional e a qualidade da educação.

## 5 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SAREH-PR

Para conhecer a realidade da oferta de formação continuada aos profissionais do SAREH, foi enviada ao responsável por este programa uma solicitação de levantamento histórico, desde a implantação do SAREH, ocorrida em 2007, até a presente data, tendo em vista que estas informações não se encontravam disponíveis no site da SEED/PR.

No intuito de buscar tais informações, a SEED/PR reencaminhou a solicitação aos profissionais da educação que atuam no SAREH no Estado do Paraná. Dos 68 profissionais, dentre eles pedagogos e professores, apenas 12% retornaram a pesquisa com as informações solicitadas. Assim, não houve a totalidade das informações necessárias para cumprir determinado objetivo específico apontado na introdução desta pesquisa referente ao levantamento histórico.

É válido ressaltar que nem todos estes oito profissionais, que representam os 12% que retornaram o levantamento solicitado, são atuantes do SAREH desde a implantação do programa, em 2007. Da mesma forma, os números adiante apresentados são uma média da carga horária de cursos de formação continuada, o que não significa que cada profissional tenha realizado em cursos de formação continuada tal carga horária, igualmente.

Primeiramente, é preciso situar a história política do estado do Paraná de 2007 a 2013, não considerando a perspectiva político-partidária. Quando o SAREH foi implantado, em 2007, o governador em exercício era Roberto Requião de Mello e Silva e o vice era Orlando Pessuti, ambos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); este mandato teve duração de 2007 ao final do ano de 2010. Em 1º de janeiro de 2011, e com a gestão ainda vigente, tomou posse como governador do estado do Paraná Carlos Alberto Richa e seu vice-governador Flavio Arns, ambos filiados ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Perante a apresentação deste contexto histórico-político do estado do Paraná, a análise das contribuições enviadas pelos profissionais do SAREH, referente aos dados sobre os programas de formação continuada que participaram, foi segmentada pela gestão do período entre 2007 a 2010 e 2011 a 2013.

Com os dados recebidos, foi possível constatar que no período compreendido entre a implantação do SAREH, em 2007, até o final do ano de 2010, foram ofertadas 865 horas em programas de formação continuada aos profissionais atuantes no SAREH, oferta realizada pela SEED/PR. Neste mesmo período, os profissionais buscaram, de forma independente, somente quatorze horas de curso de formação contínua, voltado ao atendimento hospitalar.

A carga horária total dos cursos ofertados pela SEED/PR, separando-a em cada ano, dividiu-se assim: i) em 2007 a carga horária de programas de formação continuada foi de 275 horas; ii) no ano seguinte, 2008, foram 196 horas ofertadas em cursos de formação contínua; iii) no ano de 2009, teve-se 210 horas em cursos de formação continuada; e iv) em 2010, houve 184 horas em cursos de formação em serviço ofertadas pela SEED/PR.

Referente ao período compreendido entre os anos de 2011 e 2013, a carga horária oferecida pela SEED/PR em curso de formação continuada aos profissionais do SAREH foi de 152 horas. Fragmentando ano a ano, tem-se 48 horas em 2011, no ano de 2012 a oferta foi de 80 horas e em 2013, 24 horas de cursos de formação em serviço.

Este declínio na oferta de programas de formação continuada fez com que os profissionais do SAREH buscassem, de forma independente, cursos voltados à escolarização em ambiente hospitalar para melhoria da prática pedagógica. Este montante somou 480 horas em cursos. Além disso, neste período de 2011 a 2013, houve o registro de um profissional que cursou pós-graduação na área de atuação, cujo programa de formação contempla 480 horas de duração.

Destarte, nos dois períodos apresentados, pode-se constatar um decréscimo de 82,42% de horas de formação docente destinadas aos profissionais que atuam no SAREH.

Apesar de não existir política pública que regulamente a quantidade mínima de carga horária necessária para a formação continuada, é possível verificar a obrigatoriedade na oferta desses programas na Lei n. 12.796/2013 (BRASIL, 2013). Nela consta o artigo 62-A, com parágrafo único, que trata que a formação continuada deverá ser garantida aos profissionais no próprio local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, abrangendo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e cursos de pós-graduação.

Independente de se ter ou não normatizada a quantidade mínima de horas destinadas à formação continuada dos profissionais da educação, sabe-se da importância desta para a prática docente, como já visto anteriormente, pois a formação continuada é condição importante para a renovação, atualização e melhoria das experiências e das aprendizagens. (COUTO, 2005).

Dessa forma, referenciando Candau (1996 apud AMBROSETTI; RIBEIRO, 2005), o processo de formação continuada precisa apoiar-se em uma prática reflexiva e que seja capaz de identificar problemas e buscar soluções para a resolução.

## 6 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa se caracteriza como um estudo de caso realizado no Hospital do Trabalhador de Curitiba. Segundo Fidel (1992 apud MORESI, 2003), estudo de caso é um método de investigação de fenômenos conforme acontecem, não havendo interferência do pesquisador. O objetivo é entender o campo de estudo e, ao mesmo tempo, contribuir com teorias mais abrangentes quanto ao fenômeno observado.

Destarte, para Bell (1989 apud MORESI, 2003), o estudo de caso vem sendo caracterizado como um termo guarda-chuva, ou seja, o estudo de caso abraça uma família de métodos de pesquisa cujo principal objetivo é o diálogo entre fatores e eventos. O ponto vantajoso do estudo de caso que se pode apresentar é que ele possibilita ao pesquisador concentrar-se em um aspecto ou situação específica e buscar identificar os diferentes processos que se relacionam com o problema estudado.

Neste cenário, para analisar os dados decorrentes desta pesquisa, decidiu-se empregar a triangulação de métodos, procedimento este característico do estudo de caso. Neste projeto de pesquisa utilizou-se a fase exploratória da pesquisa, o trabalho de campo e o tratamento do material coletado (TEIXEIRA, 2003).

## 7 RESULTADOS

Para identificar a oferta dos processos de formação continuada para os educadores do SAREH no Hospital do Trabalhador, em Curitiba, buscando responder ao objetivo geral de como se organiza o processo de formação continuada para estes educadores, e quais as contribuições da formação continuada para a efetivação do atendimento pedagógico do educando hospitalizado, realizou-se uma pesquisa com a equipe de profissionais que atuam no SAREH do HT, a saber: uma pedagoga e três professores.

Na perspectiva da pedagoga, a formação continuada é um processo demasiadamente importante. Há treze anos atua como pedagoga em instituição educacional, sendo que há cinco trabalha como pedagoga do SAREH no Hospital do Trabalhador. Desde que passou a atuar no SAREH, a Pedagoga participa de programas de formação continuada.

Ao ser apresentada a afirmação “a prática pedagógica mostra a necessidade de formação continuada”, a respondente colocou-se como totalmente concordante. Dessa forma, justificou sua resposta da seguinte maneira: “a formação é necessária sempre. No ambiente que atuamos torna-se mais necessária ainda devido às especificidades que envolvem o trabalho, como o local, o tempo, adaptações curriculares” (P1, 2014).

Também foi perguntado à pedagoga se os cursos de formação continuada atendem as demandas que emergem da prática pedagógica. Ela respondeu que sim, mas com ressalvas. Pontuou que “a formação continuada é importante. O que falta em alguns momentos é relativo a questões do dia a dia e específicos da unidade, o que leva a uma pesquisa e estudos da própria equipe.” (P1, 2014).

Em vista disso, salienta-se o entendimento dos autores Ramanho, Nuñez e Gauthier (2004 apud SOUSA, 2013), os quais afirmam que é positivo quando os professores têm espaço para realizar a reflexão, pesquisar com seus colegas de trabalho sobre as práticas educativas e, a partir dessas informações, estes professores evoluem em suas práticas pedagógicas.

Assim, a atuação de todos os profissionais em ambiente hospitalar é algo sério e que deve ser devidamente estruturada e planejada. Nesse sentido, quando questionada sobre que conhecimentos específicos ela julga serem necessários para o professor que atua nesse ambiente, a Pedagoga se posicionou defendendo que

Ele precisa ter conhecimento sobre os conteúdos da sua área de atuação; ter disposição e empenho para buscar maneiras diferentes de ensinar e algumas qualidades importantes, como: ter iniciativa e dinamismo; saber ouvir; saber trabalhar em grupo; adaptar-se às mudanças do dia a dia; comprometimento; ser afetivo. (P1, 2014).

Por fim, para encerrar o questionário, foi lançada a questão de como ela mesma avalia o trabalho docente desenvolvido em ambiente hospitalar. A Pedagoga posicionou-se de forma favorável, reconhecendo totalmente a importância deste trabalho, o máximo da escala indicada.

A equipe do SAREH do HT é composta por três professores, os quais participaram da pesquisa realizada por meio do questionário desenvolvido. Procurou-se abordar sobre os seguintes assuntos: cursos de formação continuada realizados, a prática pedagógica em ambiente hospitalar, os desafios do trabalho docente neste ambiente e suas percepções particulares acerca da importância da formação continuada para a prática pedagógica em ambiente hospitalar.

Quanto à atuação no SAREH, o Professor A atua há sete anos neste programa do estado do Paraná e, inclusive, todo este período está alocado no HT. O Professor B tem cinco anos de trabalho docente em ambiente hospitalar e há três anos atua no SAREH do HT. Já o Professor C tem sua carreira mais recente no SAREH. Há dois anos entrou neste programa e diretamente no Hospital do Trabalhador.

Como se sabe, por serem apenas três professores, cada um trabalha com áreas de conhecimento, ou seja, existem disciplinas sobre suas responsabilidades que não são as, necessariamente, de suas formações acadêmicas. O Professor A, com formação inicial em História, trabalha com as Ciências Humanas, que abrange as disciplinas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso. O Professor B, formado inicialmente em Engenharia Química, tem sob sua responsabilidade a área de conhecimento de Exatas, com as disciplinas de Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências. Por fim, o Professor C, formado em Letras Português/Inglês, atua com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte, as quais formam a área de Linguagens.

Ao serem perguntados sobre que importância atribuem aos cursos de formação continuada, as respostas foram unânimes: totalmente importante. A consciência dos professores referente à magnitude dos processos de formação continuada para a melhoria da prática pedagógica vai ao encontro da concepção de Veiga (2008 apud SOUSA, 2013), que considera que a formação docente é uma ação contínua e progressiva, a qual engloba diversos campos e confere significativa valorização para a experiência deste profissional.

A próxima indagação partiu de uma afirmativa: a prática pedagógica mostra a necessidade de formação continuada. Novamente as respostas foram universais, concordando totalmente com a frase colocada. Pediu-se, então, para que cada um justificasse a sua resposta. O Professor A (2014) argumentou que

O trabalho no ambiente hospitalar foi muito além da minha primeira noção do que era ser professora de alunos hospitalizados. Hoje, essa dificuldade já foi sanada pela própria prática do trabalho diário, pesquisas e leituras sobre o tema 'escolarização no hospital' e a formação continuada que está presente durante todo o tempo que estou no SAREH, que ajudou significativamente a minha forma de atuar enquanto professora. O professor é o que direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo-se com o aluno e sua realidade momentânea e interage com ele na construção do conhecimento.

O Professor C (2014) colocou como justificativa, ao concordar totalmente com a afirmação de que a prática pedagógica mostra a necessidade de formação continuada, que "o professor precisa se atualizar constantemente para melhorar a sua prática". De tal forma, o Professor B (2014) alegou que

A formação continuada fornece subsídios para saber como abordar os conteúdos, abordar os alunos pacientes para motivá-los a ter aula, trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, bem como compreendê-las, trabalhar com a morte, enfim, os cursos oferecem oportunidades de aprendizagens intimamente relacionadas ao cotidiano do SAREH.

Buscando entender como a formação continuada contribui para a prática pedagógica do professor que atua no Hospital do Trabalhador, solicitou-se a cada professor que relatasse sobre como eles analisam a questão da formação continuada relacionada com a prática pedagógica. O Professor A (2014) discorreu que

A característica marcante do Hospital é o atendimento de emergências, ou seja, seus pacientes são vítimas de acontecimentos repentinos que geram determinados traumas que fazem a criança ou adolescente pararem com as atividades diárias. O trauma mobiliza e desestrutura toda uma família que sofre junto com a criança, pois traz uma ruptura com o mundo externo. A família, amigos e escola amenizam o estresse dentro do ambiente hospitalar, proporcionando por alguns instantes a integração completa do indivíduo e contribuindo para a promoção da saúde como todo. Eu, professora, desenvolvo e acompanho o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, participo de cursos de formação continuada ofertados pela SEED, que contribuiu para a minha atuação diante o aluno hospitalizado, na forma de abordar, na adaptação curricular, nas atividades elaboradas para nossa realidade e outros. Trabalha sempre em parceria com a pedagoga da unidade.

Já o Professor C (2014) colocou que “conhecimentos atuais e experiências de outros profissionais que trabalham no ambiente hospitalar contribuem com a prática diária”.

O reconhecimento, por parte dos professores, da importância da formação continuada quanto ao seu subsídio na prática pedagógica é destacado na fundamentação de Fontes (2005), ao refletirem que a formação continuada é o que assegura a qualidade na educação em ambiente hospitalar.

Conseqüentemente, de acordo com Fonseca (2003), o professor precisa estar capacitado para desempenhar uma função adequada, visto que se faz necessário ter conhecimento e habilidade para trabalhar com atividades e estratégias que possam facilmente ser remodeladas de acordo com as necessidades de cada educando hospitalizado.

Concluindo a pesquisa com os professores que atuam no SAREH do HT, o intuito foi levá-los a uma autorreflexão, quando perguntados quanto ao reconhecimento de seu trabalho como docente em ambiente hospitalar, para si mesmo. Um professor avaliou como nível quatro e os outros dois como cinco, reconhecendo positivamente o seu trabalho docente em ambiente hospitalar.

Portanto, e de acordo com Matos e Mugiatti (2012), para atuar com o atendimento pedagógico para educandos hospitalizados, a docência só poderá ser exercida por profissionais em pleno cumprimento de suas funções, pertencentes ao sistema de educação e com sua formação continuada estabelecida.

## CONCLUSÃO

O SAREH foi concebido após estudos de Menezes (2004), com o objetivo de atender crianças e adolescentes em situação de internamento, com restrição temporária em frequentar a escola regular, respeitando assim o direito à educação nacionalmente assegurado. Em seu processo de implantação ofertou diversas capacitações para os profissionais que foram selecionados para atuar neste programa. Ao longo dos anos, mais convênios foram sendo firmados em todo o Estado, ampliando a abrangência e o número de atendimentos realizados. Conseqüentemente, o número de educandos hospitalizados atendidos pedagogicamente aumentou.

Para atuação com qualidade neste ambiente de atuação do professor, faz-se necessária a constante formação continuada. Os pesquisadores que embasaram a pesquisa, em resumo, remetem demasiada importância aos processos de formação continuada, visto ser a carreira docente algo dinâmico, necessitando o profissional estar sempre em constante atualização.

Assim, observada a real necessidade da formação continuada para as práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, buscou-se conhecer os cursos ofertados pela SEED. Analisou-se que houve considerada diminuição na oferta de cursos de formação continuada aos profissionais que atuam no SAREH no estado do Paraná, principalmente com a mudança de gestão do governo do Estado ocorrida em 1º de janeiro de 2011. Este decréscimo, de mais de 80%, deixa os profissionais sem atualização, fazendo-os buscar cursos de formação continuada de forma independente. Apesar de existir política pública que garanta a oferta de curso de formação continuada aos profissionais da docência, não há clareza e indicação da quantidade de horas mínimas que deve ser assegurada. Assim, apesar da baixa considerável na oferta dos programas de formação em serviço, o Governo não descumpriu a legislação vigente.

Mas, buscando analisar o impacto da formação continuada na prática pedagógica do profissional que atua em ambiente hospitalar, especificamente profissionais do SAREH do Hospital do Trabalhador, aplicou-se questionário à pedagoga e aos três professores. Dentre as diversas constatações realizadas, deve-se ressaltar a unanimidade dos profissionais ao colocar a importância da formação continuada para a prática pedagógica em ambiente hospitalar. No entanto, apesar de considerarem importante a formação continuada, ainda é reduzida a carga horária investida em cursos de formação em serviço.

Assim, a pesquisa realizada permite concluir que a formação continuada é um fator fundamental para a prática pedagógica em ambiente hospitalar e, além disso, é um dos principais elementos que impactam positivamente na qualidade da educação ofertada.

## REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, N. B.; RIBEIRO, M. T. de M. A escola como espaço de trabalho e formação de professores. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2005, Águas de Lindoia, SP. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Unesp, 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/9eixo.pdf>>. Acesso em 17 maio 2014.
- ANDRÉ, M. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 35-49, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/34742>>. Acesso em: 2 fev. 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 jan. 2014.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 nov. 2013.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acesso em: 17 maio 2014.
- CARNEIRO, I. M. S. P. Trabalho pedagógico: a práxis de profissionais. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 337-354.
- COUTO, M. E. S. A aprendizagem da docência de professores em curso de formação continuada na modalidade a distância. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2005, Águas de Lindoia, SP. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Unesp, 2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/9eixo.pdf>>. Acesso em: 17 maio.2014.
- FIQUER, R. C. de Q.; SILVA, G. C. da. A importância da pedagogia hospitalar na aprendizagem da criança. In: MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. de L. (Org.). **Formação pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades online**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 118-132.
- FONSECA, E. S. da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- FONTES, R. de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Niterói, 2003. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2003.
- \_\_\_\_\_. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119-138, maio/ago. 2005.

MINDAL, C. B.; GUÉRIOS, E. C. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 21-33, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/34722/21527>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

HOSPITAL DO TRABALHADOR. **Informações institucionais**. 2014. Disponível em: <<http://www.hospitaldotrabalhador.saude.pr.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

MAITO, V. P. Tecendo relações entre formação de professores, paradigmas educacionais e a atuação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. In: MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. de L. (Org.). **Formação pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades online**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 40-58.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEZES, C. V. A. de. **A necessidade da formação de pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR**. Florianópolis, 2004. 131f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4050.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2006.

\_\_\_\_\_. Rumos de uma política pública. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. cap. 1, p. 23-34.

\_\_\_\_\_. **SAREH – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar: a construção de uma política pública para a promoção da educação de qualidade no estado do Paraná**. Curitiba: 2008. Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Sareh\[24222\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Sareh[24222].pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2014.

METZ, P. P.; SARDINHA, R. F. Formação de professores: uma experiência no espaço hospitalar. In: AROSA, A. C.; SCHILKE, A. L. (Org.). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007. p. 105-116.

KOGUT, M. C.; MILEO, T. R. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9., 2009, Curitiba, 2009. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 4943-4952. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000\\_1750.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2014.

SPONCHIADO, D. A. M.; LIRA, D. Ensino superior: a formação pedagógica docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 9738-9750. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7838\\_4521.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7838_4521.pdf)>. Acesso em: 3 maio. 2014.

OLIVEIRA, M. K. S. de; SOARES, B. I. B.; LIRA, L. M. Formação contínua de professores: construção e socialização de saberes pelo grupo docente no ambiente escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2013, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. **Anais.** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13.291-13.300. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/12940\\_6296.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/12940_6296.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2014.

MOL, S. M. Formação de professores nos cursos de Pedagogia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4. 2013, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13.399-13.407. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7513\\_4675.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7513_4675.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2014.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, mar. 2003. Disponível em: <[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Caderno Temático: Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh)**. Curitiba, 2010. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_sareh.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

RAMPAZZO, S. R. dos R. et al. Formação continuada de professores no estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2013, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13.301-13.311. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8184\\_5791.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8184_5791.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2014.

SOUSA, L. R. de. A formação continuada de professores e o trabalho do coordenador pedagógico: um estudo no ambiente escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11. 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2., 2013, Curitiba, PR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2013, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 13.045-13.053. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7737\\_5929.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7737_5929.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2014.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí, v. 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84/41>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

VASCONCELOS, S. M. F. **Classe hospitalar no mundo: um desafio à infância em sofrimento**. Fortaleza: UECE, 2008. Disponível em: <[http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf\\_simp/textos/sandramaia-hospitalar.htm](http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/sandramaia-hospitalar.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

